

**A LINGUAGEM ORAL NA SALA DE AULA:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Leila Mury Bergmann
lmuryb@terra.com.br

A necessidade da fala no cotidiano do homem como cidadão é a constatação do óbvio: ela é um instrumento essencial no processo interacional humano. O que talvez não esteja tão evidente é o fato de que, atualmente, o ensino tradicional de Língua Portuguesa na escola (tanto pública como particular), de modo geral, não cria condições para que os alunos vivenciem (a maioria deles apenas reconhece) a própria formalização da linguagem oral. Assim, este artigo - recorte da minha Dissertação de Mestrado - está relacionado a uma proposta para se trabalhar com a oralidade formal em sala de aula. Tal proposta, denominada "aula de Oratória", envolve a oportunidade de um espaço nas aulas de Português onde os alunos apresentam, uma vez por semana, diante da turma, um tema (livre). A partir da experiência pessoal profissional durante anos desenvolvendo essas aulas com alunos do Ensino Fundamental, no decorrer do Mestrado, foram investigados alunos de 5ª série, que realizaram "aulas de Oratória". As "aulas" foram analisadas a partir da Análise da Conversação (Marcuschi). Constatou-se um desenvolvimento crescente, pois a cada exposição os alunos apresentavam maior desenvoltura e um cuidado maior com o seu discurso oral. Percebeu-se ainda, que a escola utiliza e cobra dos estudantes a variante-padrão (lingüística) socialmente prestigiada; embora não crie condições para que eles vivenciem a própria formalização da linguagem oral. O ato de discursar/falar em público para outros se constitui num desafio que poderá ser vencido se houver condições de possibilidade para que se operacionalize esta prática, porquanto raras são as situações reais de uso da linguagem oral formal por parte dos alunos fora do ambiente escolar.